

AMOR

Mais do na que poesia, molda-se na convivência quotidiana

LEONEL MATUSSE JR.

O POETA português Luís Vaz de Camões escreveu num seu poema que o "Amor é fogo que arde sem se ver."

FOTOS DE J. CAPELA



Embora as rosas possam murchar, ter presenteado gera um sentimento que dura

Mas mais do que versos poéticos, o amor é moldado pela convivência, confiança, troca de carinho e, sobretudo, pela luta diária pela

preservação da relação.

Celebrar esse sentimento entre duas pessoas é também celebrar a felicidade e o prazer de partilha a dois e que nem sempre tem a ver com o sexo.

Vem este intróito a propósito da celebração, hoje, do Dia dos Namorados, uma ocasião que os enamorados aproveitam para desenrolar o romance. Hoje é dia de troca de presentes e não só.

É dia da felicidade.

Rosa Fernando despediu-se da avó, num dos bairros da cidade de Maputo, de regresso à casa dos pais, onde morava na altura. Na paragem, enquanto

esperava pelo "chapa", que nunca mais chegava, o destino encarregou-se de lhe mostrar que, na verdade, estava no lugar certo, na hora certa.

"Eu é que tomei a iniciativa.

Fui ter com ele e trocámos os números", contou a jovem de 23 anos de idade. Este episódio aconteceu há três anos, quando conheceu o namorado, Luís Justino, de 27.

Se quisermos uma explicação mitológica, diríamos que o encontro foi arquitectado pelo Cupido, o deus do amor na Roma antiga, equivalente a Eros para os gregos. Porque os dois concordam que foi amor à primeira vista.

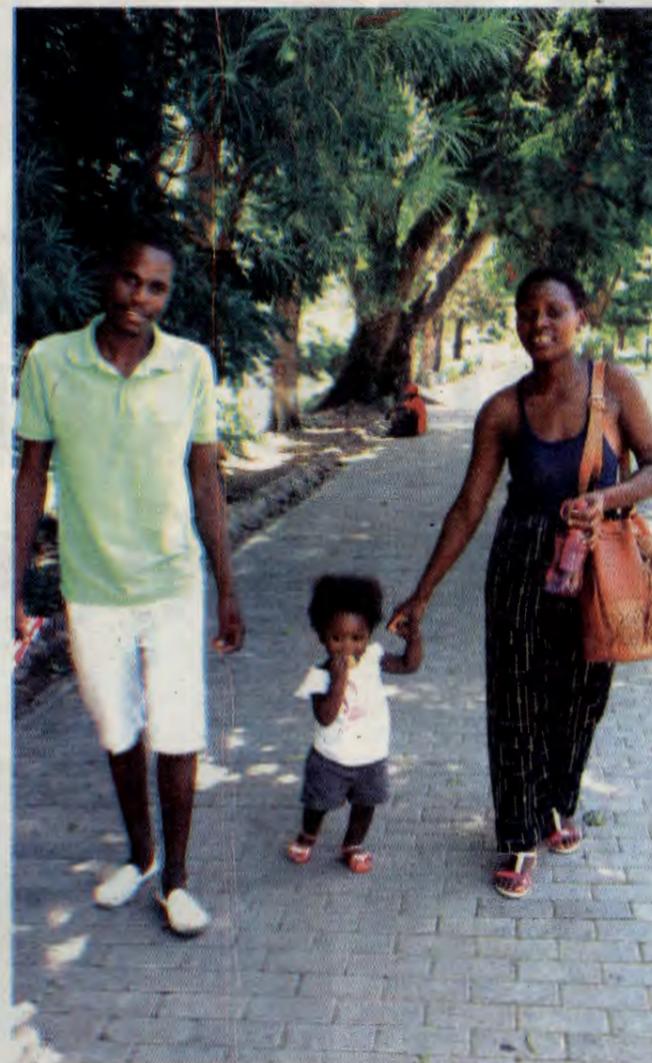
Como que a confirmar que nada é por acaso, conheceram-se no dia do aniversário dele. "Logo naquele dia, eu percebi que ela era a mulher de que eu estava à espera; que era a que seria a mulher da minha vida", assumiu, falando de mãos dadas com a parceira, no esverdeado e renovado Jardim Tunduru.

O fruto do amor deste casal que namora há três anos e mora sob o mesmo tecto há um é uma menina, Benilde, que em Janeiro último celebrou o seu primeiro aniversário natalício. A bebé, que já dá os seus primeiros passos, estava irrequieta (a mãe desculpou-se assumindo que ela estava com fome).

Assim que Rosa retirou da bolsa um pacote de bolachas, a menininha era só sorrisos, embora o pacote ainda não estivesse aberto.

"A Benilde fortaleceu o nosso amor", assegurou Luís.

Enquanto caminhavam pelo jardim, ele contou que para o primeiro encontro levou um arranjo de flores, comprado na Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo (FEI-MA). No segundo, já estava a apresentá-la às irmãs e, no



Um símbolo do amor que voltou a brilhar

terceiro, a família toda já a conhecia.

O motivo deste passeio era um documento que Rosa tinha de tratar no centro da cidade, e ele resolveu acompanhá-la. Até porque foi igualmente uma oportunidade para levar a pequena Benilde para dar uma volta pelo jardim.

"A simpatia e o amor que ela me transmite me deixam seguro", disse, a esclarecer quais os pilares que mantêm a relação. Mas, por outro lado, explicou que a namorada "me ajudou a atravessar momentos muito difíceis. Quando fiquei desempregado, ela ficou ao meu lado e valorizo muito isso".

Para Rosa, os alicerces são outros, nomeadamente a confiança e a dedicação pela família. "Há mais, entretanto, eu não

posso dizer", disse, libertando um sorriso tímido e com os olhos postos no parceiro.

Terem juntado os "trapos" há um ano, ao contrário de algumas relações, tornou-os mais amigos e a cumplicidade nota-se na troca de olhares para as respostas às perguntas que o nosso Jornal coloca.

Luís é contra a poligamia porque, segundo disse, "ter mais de uma mulher dá muito trabalho; é ter de dividir carinho com mais de um parceiro, o que não é fácil. Eu prefiro ficar só com a minha, para não estragar meu lar".

Seu conselho para outros jovens é que cuidem de uma só parceira e, ao invés de passarem o fim-de-semana inteiro fora de casa, que o façam ao lado das suas caras-metades.



Jardim de casamentos

Mas muitos dos poetas, o amor é moldado pela convivência, confiança, troca de carinho e, sobretudo, pela luta diária pela

Celebrar esse sentimento entre duas pessoas é também celebrar a felicidade e o prazer de partilha a dois e que nem sempre tem a ver com o sexo.

da celebração, hoje, do Dia dos Namorados, uma ocasião que os enamorados aproveitam para desenrolar o romance. Hoje é dia de troca de presentes e não só.

Rosa Fernando despediu-se da avó, num dos bairros da cidade de Maputo, de regresso à casa dos pais, onde morava na altura. Na paragem, enquanto

esperava pelo "ônibus", que nunca mais chegava, o destino encarregou-se de lhe mostrar que, na verdade, estava no lugar certo, na hora certa.

"Eu é que tomei a iniciativa.

"A Benilde fortaleceu o nosso amor", assegurou Luís.

Enquanto caminhavam pelo jardim, ele contou que para o primeiro encontro levou um arranjo de flores, comprado na Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia de Maputo (FEI-MA). No segundo, já estava a apresentá-la às irmãs e, no

"A simpatia e o amor que ela me transmite me deixam seguro", disse, a esclarecer quais os pilares que mantêm a relação. Mas, por outro lado, explicou que a namorada "me ajudou a atravessar momentos muito difíceis. Quando fiquei desempregado, ela ficou ao meu lado e valorizo muito isso".

Para Rosa, os alicerces são outros, nomeadamente a confiança e a dedicação pela família. "Há mais, entretanto, eu não

Luís é contra a poligamia porque, segundo disse, "ter mais de uma mulher dá muito trabalho; é ter de dividir carinho com mais de um parceiro, o que não é fácil. Eu prefiro ficar só com a minha, para não estragar meu lar".

Seu conselho para outros jovens é que cuidem de uma só parceira e, ao invés de passarem o fim-de-semana inteiro fora de casa, que o façam ao lado das suas caras-metades.



A "esquina" do White



O amor é alimentado todos os dias, com gestos de carinho e sacrifícios

"Esquina" Eduardo White

"AO amor não ponhas vendas, nunca, nem sequer aos poemas", escreveu o poeta moçambicano Eduardo White (1963-2014). Este conhecedor do amor e dos ingredientes para aprimorá-lo, num certo dia 14 de Fevereiro, na década 1990, parado na Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), interrompeu a caminhada de um vendedor de flores, José Chambal.

O dia tinha sido muito lucrativo, de tal forma que Chambal já não tinha flores, mas White ordenou que o vendedor ambulante e os seus saíssem à procura, a qualquer custo.

"Quando voltámos, ele comprou todas e nunca mais saí daqui", contou o comerciante, enquanto fazia os arranjos de um buquê de rosas brancas e vermelhas. Esperava receber de outras cores, tendo hoje de satisfazer todos os gostos. Sentado no passeio, próximo à entrada da AEMO, vende as suas rosas, simbólicas para os românticos.

Origem controversa

SE foi Henrique Viti, rei inglês, colecionador de mulheres e amantes, que estabeleceu oficialmente a data em 1537, ou se remonta ao ano 270 da era cristã, mercê de um tal de São Valentim, preso e enamorado da filha do carcereiro, a quem restituiu a vista com o "esplendor do seu amor" e que acabaria executado, em nome da sua fé, ainda está por confirmar.

Talvez tenham razão os defensores da coincidência da data com o início do período de acasalamento na mãe natureza e também tendo em conta a proximidade da Primavera no Hemisfério Norte. O facto é que hoje é Dia dos Namorados.

Fez saber que "todos compram flores", tanto os homens quanto as mulheres, assim como pessoas de todas as idades.

Com a atenção presa no seu ofício, lamentou, entretanto, que de 2010 a esta parte o número de compradores de flores tenha reduzido significativamente. Em tempos, as rosas, acrescentou, esgotavam muito rápido, mas agora não.

"Agora, as flores são caras e as pessoas reclamam dos preços". A situação deve-se, conforme explicou, à apreciação do rand face ao metical, uma vez que elas são compradas na vizinha África do Sul.

Aos 61 anos de idade, o vendedor de flores disse que hoje não vai oferecer flores, mas que ela não vai ficar sem presente. Ele espera surpreender a esposa quando chegar a casa. E declarou que ama muito a mulher: "Quero-a ao meu lado para o resto dos meus dias".

Presente para as filhas também

QUADROS de pinturas de Naguib, Bertina Lopes, expostos nas paredes, estátuas e outros artefactos do lendário Malangatana e Gonçalo Mabunda fazem a configuração da Galeria e Florista Tailândia, na Avenida Julius Nyerere.

Fárida Noronha ornamentava um peluche quando a interrompemos. Esclareceu-nos que "as flores podem vir acompanhadas de chocolate, champanhe, charutos, peluches e o que mais quisermos oferecer ao nosso parceiro".

Com o seu sorriso fácil es-

tampado no rosto, disse que as proximidades do dia 14 de Fevereiro são os dias em que mais se compram rosas, pelo simbolismo que estas têm nos romances. Mas também são adquiridas pinturas que ilustram flores, que também têm sido muito solicitadas.

"Esta é uma época muito bonita para o amor, não só para os namorados, até porque tenho alguns clientes que compram presentes para as parceiras e para as filhas", disse, tendo frisado que não só os homens compram presentes.

Por muito tempo persistiu a ideia de que às mulheres restava a função de esperar pelo presente do amado, uma visão machista que tem vindo a perder-se.

Fárida justifica que as "as mulheres já perceberam que também podem conquistar os seus parceiros".

Não obstante o facto de ser florista, confessou que ainda fica encantada quando recebe rosas. "Às vezes, do nada, durante o dia, o meu esposo manda-me um arranjo, faz-me bem".



As mulheres já perceberam que também têm de conquistar

Jardim de casamentos

ATÉ ao final dos anos 1980, a Organização da Juventude Moçambicana (OJM) tinha no Jardim Tunduru o palco das festividades do Dia dos Namorados, 14 de Fevereiro. O evento consistia em diversas atracções, entre as quais a matiné dançante, cuja responsabilidade era da Rádio Moçambique (RM).

Com o passar do tempo e pela acelerada degradação do espaço, esta iniciativa foi-se perdendo. Reza a história que muitos casais acorriam ao evento e outros houve que, a partir dali, formaram famílias e casaram-se.

Passados anos, depois da recente reabilitação, vários casais

aproveitam o arvoredo que proporciona generosas sombras, para além da brisa e frescura, para namorar.

Com o encerramento do Jardim dos Namorados, na Polana-Cimento, para obras de requalificação, os casais que escolhiam aquele lugar para registar em fotografia os seus casamentos passaram a fazê-lo no Tunduru. Aliás, trata-se de reassumpção do seu papel que tinha sido perdido com o tempo.

A média de casamentos por fim-de-semana, conforme a administradora deste jardim botânico, Ana Abdurace, é de 30 a 40. Mas, pelo facto de este ser um espaço voltado também à pesquisa, acre-

ditada que "quando terminarem as obras do Jardim dos Namorados haverá menos gente a realizar ali a sessão de fotos de casamento".

Denunciou, porém, casos de menores de 16 a 18 anos de idade que, ao invés de se fazerem ao local para conversar, usam-no para outros fins. No final do dia, quando os portões fecham, os guardas, muitas vezes encontram jovens em pleno coito.

"É uma situação constrangedora porque são crianças que deveriam estar a pensar noutras coisas; poderiam ir ao cinema, mas preferem vir aqui fazer essas coisas", desabafou, com um semblante desanimado e de repúdio.

Para ti

FOI para ti que desfolhei a chuva para ti soltei o perfume da terra toquei no nada e para ti foi tudo

Para ti criei todas as palavras e todas me faltaram no minuto em que talhei o sabor do sempre

Para ti dei voz às minhas mãos abri os gomos do tempo assaltei o mundo e pensei que tudo estava em nós nesse doce engano de tudo sermos donos sem nada termos simplesmente porque era de noite e não dormíamos eu descia em teu peito para me procurar e antes que a escuridão nos cingisse a cintura ficávamos nos olhos vivendo de um só amando de uma só vida

Mia Couto, in "Raiz de Orvalho e Outros Poemas"

